

AS TIRINHAS EM QUADRINHOS DE ARMANDINHO NA AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO ARTÍSTICO-LITERÁRIO DO JOVEM LEITOR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

José Ignacio Ribeiro Marinho

Elza de Sá Nogueira



MARINHO, José Ignacio Ribeiro.

As tirinhas em quadrinhos de *Armandinho* na
ampliação do repertório artístico-literário do jovem
leitor nos anos finais do Ensino Fundamental / José
Ignacio Ribeiro Marinho. -- 2020.

150 p.

Orientadora: Elza de Sá Nogueira

Dissertação (mestrado profissional) – Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras.

Programa de Pós-Graduação em Letras, 2020.

1. Ensino de Literatura. 2. Tirinhas em quadrinhos. 3.
Armandinho. 4. Ampliação do repertório artístico-
literário.

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Elza de Sá Nogueira
Érika Kelmer Mathias
José Carlos Gonçalves
Luciana Teixeira
Lucilene Hotz Bronzato
Marco Aurélio de Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Patrícia Pedrosa Botelho
Thais Fernandes Sampaio



A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de resignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não

apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país.

Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

Nathália Sathler Sigiliano

Thaís Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Caro Professor,

O presente projeto de intervenção pedagógica concebeu-se no contexto do PROFLETRAS-UFJF, partindo das seguintes motivações: as inquietações e reflexões no que tange ao ensino de Literatura do professor mestrando, assim como sua relação pessoal com a tirinha em quadrinhos *Armandinho*, de Alexandre Beck, cartunista e ilustrador catarinense; e o macroprojeto de construção de repertório literário no currículo do Ensino Fundamental II, da professora orientadora.

Tal projeto de intervenção pedagógica, vislumbrado para uma turma de sétimo ano, do Ensino Fundamental II, traz à luz a leitura compartilhada e contextual da tirinha em quadrinhos *Armandinho*, como maneira de aliar dois aspectos, a saber: a ampliação do repertório artístico-literário de tais alunos e o desenvolvimento de uma das habilidades mais imprescindíveis do ensino de Língua Portuguesa, no eixo da leitura: a inferência.

Para a confecção do presente trabalho, alicerçamo-nos em diversos pressupostos teóricos – a saber, Antonio Candido, Ingedore Grünfeld Villaça Koch, Itamar Even-Zohar, Luiz Antônio Marcuschi, Paulo Ramos, Scott McCloud, Wolfgang Iser, dentre outros – cuja leitura recomendamos aos professores interessados em desenvolvê-lo com seus alunos.

Ao todo, o projeto de intervenção pedagógica dividiu-se em quatro etapas, com objetivos gerais e específicos, a fim de possibilitar uma ampliação do repertório artístico-literário do jovem leitor, nos anos finais do Ensino Fundamental. Tais objetivos estão definidos no início de cada etapa.

Esperamos que professores possam utilizar do presente estudo em suas práticas pedagógicas, seja no sétimo ano do Ensino Fundamental II, seja em outras séries ou em outros segmentos (desde que façam, é claro, as devidas adequações).

SUMÁRIO

PROPOSTA INTERVENÇÃO - [pág. 8](#)

DIARIO DA LEITURA - [pág. 8](#)

ETAPA I - [pág. 9](#)

1. Objetivo Geral – [pág. 9](#).

ETAPA I – parte I - [pág. 9](#)

1. Objetivo Geral - [pág. 9](#)
2. Objetivo Específico do Professor – [pág. 9](#)
3. Atividade 1 - [pág. 9](#)
4. Atividade 2 - [pág. 11](#)
5. Hora de analisar - [pág. 13](#)

ETAPA I – parte II - [pág. 15](#)

1. Objetivo Específico do Professor – [pág. 15](#)
2. Atividade 1 - [pág. 15](#)
3. Atividade 2 - [pág. 16](#)
4. Hora de analisar - [pág. 29](#)

ETAPA I – parte III - [pág. 29](#)

1. Objetivo Específico do Professor – [pág. 29](#)
2. Atividade 1 - [pág. 29](#)
3. Atividade 2 - [pág. 29](#)
4. Hora de analisar - [pág. 31](#)

ETAPA I – parte IV - [pág. 31](#)

1. Objetivo Específico do Professor – [pág. 31](#)
2. Hora de analisar - [pág. 32](#)
3. Atividade 1 - [pág. 33](#)
4. Atividade 2 - [pág. 33](#)
5. Atividade 3 - [pág. 33](#)

ETAPA I – parte V - [pág. 34](#)

1. Objetivo Específico do Professor – [pág. 34](#)
2. Atividade 1 - [pág. 34](#)

ETAPA I – parte V - [pág. 34](#)

1. Objetivo Específico do Professor – [pág. 34](#)
2. Atividade 1 - [pág. 34](#)

ETAPA II - [pág. 35](#)

1. Objetivo Geral - [pág. 35](#)
2. Objetivo Específico do Professor – [pág. 35](#)
3. Atividade 1 - [pág. 36](#)
4. Atividade 2 - [pág. 36](#)
5. Atividade 3 - [pág. 37](#)
6. Atividade 4 - [pág. 39](#)

ETAPA III - [pág. 40](#)

1. Objetivo Geral - [pág. 40](#)
2. Objetivo Específico do Professor – [pág. 40](#)
3. Atividade 1 - [pág. 41](#)

ETAPA IV - [pág. 55](#)

1. Objetivo Geral - [pág. 55](#)
2. Objetivo Específico do Professor – [pág. 55](#)
3. Atividade 1 - [pág. 55](#)

CONSIDERAÇÕES FINAIS - [pág. 61](#)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - [pág. 62](#)

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

A princípio, assinala-se que o primeiro passo desta intervenção pedagógica será a adoção de um diário de leitura para uso dos alunos, a fim de que sejam coladas todas as tirinhas lidas e que sejam registradas todas as atividades de leitura feitas.

Assim, o professor explicará aos alunos que o diário será utilizado regularmente para um projeto de leitura e destacará a importância de conservá-lo e trazê-lo sempre consigo para as aulas de Língua Portuguesa.

Além disso, pedirá que não o encapem, uma vez que essa atividade será realizada posteriormente, a partir de determinadas instruções, relacionadas ao projeto.

Sugerimos, ainda, que seja utilizado em sala de aula um retroprojektor de imagem colorida, a fim de proporcionar o acesso à imagem original das tirinhas em cores, sem a necessidade de reproduzi-las de tal forma para cada aluno. O uso de tal recurso contribui, ainda, para que a primeira leitura da tirinha seja realizada de fato coletivamente.

ETAPA I

Objetivo geral

Desenvolver uma estratégia de introdução da tirinha “Armandinho”, de Alexandre Beck, que permita aos alunos reconhecer o caráter de construção ficcional desse gênero.

ETAPA I – parte I

Objetivos específicos do professor

Apresentar a tirinha “Armandinho” e a sua personagem principal.

Assinala-se, preliminarmente, que esta etapa contemplará duas atividades.

Atividade 1

Objetivo da atividade 1: Chegar a um perfil físico geral da personagem.

A princípio, o professor fará duas perguntas aos alunos:

- Vocês conhecem a tirinha do Armandinho?
- O que vocês sabem sobre a personagem?

Neste momento, o professor contabilizará os alunos que conhecem a tirinha, assim como os que não conhecem, anotando todas as informações no diário de campo, incluindo o que eles dizem conhecer.

Em seguida, apresentará à turma uma tirinha que contenha a personagem Armandinho, pedindo que a observe. Enquanto os alunos a observam, o professor distribuirá o diário de leitura, já contendo uma cópia da tirinha colada na segunda página, em seguida, solicitará que os alunos façam uma descrição física da personagem no diário.



Assim que os alunos fizerem suas descrições, o professor promoverá, oralmente, o compartilhamento das anotações, a fim de proporcionar uma discussão sobre o perfil físico geral da personagem

Espera-se que os alunos incluam:

- A cor do cabelo;
- A expressão sorridente;
- A faixa etária;
- A vestimenta e os objetos que carrega;
- O sapo na cabeça.

Como o objetivo desta atividade é iniciar o levantamento das características de Armandinho, o professor não precisará acrescentar ou retirar elementos em relação ao que os alunos abordarem.

Após essa etapa, o professor apresentará à turma outra tirinha que contenha a personagem Armandinho, pedindo que observe a aparência da personagem. Enquanto os alunos a observam, o professor distribuirá a tirinha para ser colada no diário de leitura na terceira página. Solicitará, então, que comparem a aparência da personagem nessa tirinha com a anterior e percebam na descrição que escreveram quais características essenciais deveriam ser acrescentadas e quais características pontuais deveriam ser retiradas.



O professor permitirá novamente que os alunos compartilhem suas anotações. Espera-se que os alunos percebam:

- Como características pontuais a serem retiradas: a expressão sorridente, a vestimenta e os objetos que carrega, assim como o sapo na cabeça;
- Como características essenciais a serem mantidas ou incluídas, se necessário: a cor do cabelo e a faixa etária.

Atividade 2

Objetivo da atividade 2: Chegar a um perfil psicológico geral da personagem.

Assinala-se que esta atividade, a princípio, estará ancorada na discussão com os alunos de características psicológicas inerentes à personagem Armandinho, como criticidade, engajamento, ousadia, dentre outras.

Inicialmente, o professor apresentará à turma uma tirinha que contenha a personagem Armandinho.

Propositalmente, tal tirinha, que possui três quadrinhos ao todo, será apresentada em duas etapas.



Neste momento, o professor fará perguntas aos alunos, a fim de mediar a leitura:

- Em que lugar a personagem Armandinho está no primeiro quadrinho?
- Está fazendo o quê?
- De qual disciplina esse trabalho poderia fazer parte?
- Com quem está conversando?
- Na opinião de vocês, qual será a resposta de Armandinho em relação à pergunta que ele faz no segundo quadrinho?

Enquanto os alunos pensam acerca de tal questão, o professor distribuirá a primeira parte da tirinha aos discentes, a fim de que seja colada na quarta página do diário, e pedirá que eles anotem a sugestão de resposta no diário de leitura.

Após tal momento, o professor permitirá o compartilhamento das respostas. Espera-se que os alunos sugiram álcool, cigarro, maconha e outras substâncias viciantes – se surgirem respostas menos óbvias, será interessante fomentar a discussão sobre os sentidos da palavra “vício”.

Em seguida, será retrojetado o último quadrinho da tirinha.



Em tal momento, o professor fará perguntas aos alunos no sentido de fazê-los perceber a quebra de expectativas presente no terceiro quadrinho e a atitude crítica de Armandinho:

- Vocês imaginavam que ele responderia isso?
- O que vocês acham que a personagem Armandinho quer dizer com isso?
- Vocês concordam ou discordam? Por quê?
- Em termos da atitude da personagem ao escolher esse tema para o trabalho, qual característica você lhe atribuiria?

Ainda na quarta página, os alunos colarão o último quadrinho da tirinha. Após essa etapa, o professor pedirá a eles que anotem no diário o que acharam da resposta de Armandinho e o que a escolha do tema mostra sobre a personagem em relação a sua personalidade.

Posteriormente, promoverá uma interação com os discentes, a fim de permitir o compartilhamento de suas perspectivas.

Depois da apresentação da primeira tirinha, outra será retrojetada.

De forma proposital, consoante modelo anterior, a próxima tirinha, que também possui três quadrinhos, será apresentada aos poucos.

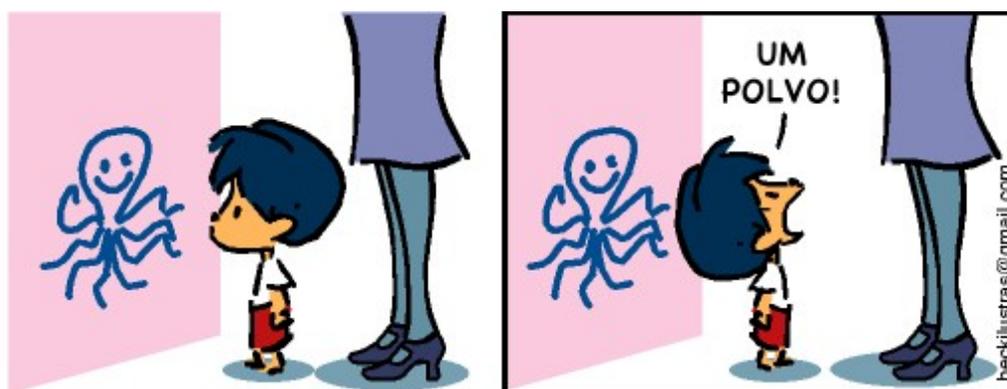


O professor, neste instante, fará perguntas aos alunos, a fim de mediar a leitura:

- Possivelmente, a fala no quadrinho acima pertence a quem?
- O que ela indica?
- Provavelmente, o termo "isso" faz referência a quê?

Durante o tempo em que os alunos refletem sobre essa questão, o professor distribuirá a primeira parte da tirinha para que eles a coleem na quinta página do diário de leitura. Em tal fase, anotarão o que acham sobre a tirinha no diário de leitura.

Posterior a tal etapa, serão retroprojetados, de forma colorida, os dois últimos quadrinhos da tirinha.



Mais uma vez, com o intuito de mediar a leitura dos alunos, o professor fará algumas perguntas:

- Ao empregar a palavra "isso", a mãe de Armandinho fazia referência a quê?
- Armandinho, por sua vez, entendeu o quê?
- A resposta dada por Armandinho, no terceiro quadrinho, em relação à sua mãe revela o quê?

Após esse momento de mediação, ainda na quinta página, o professor pedirá a eles que anotem todas as impressões acerca da tirinha apresentada. Por fim, promoverá uma interação com os alunos, a fim de permitir o compartilhamento das anotações entre os colegas de classe.

Hora de analisar

Assim que os alunos refletirem e fizerem suas anotações, em relação às quatro tirinhas apresentadas, o professor recolherá todos os diários de leitura e os levará para a casa.

Após ler todos os comentários dos alunos acerca das duas atividades, fará uma análise, em seu diário de campo, destacando, de modo geral, tanto respostas mais recorrentes quanto mais esporádicas.

Além disso, fará análises comparativas, observando se as estratégias foram válidas, assim como se os objetivos funcionaram.

Ainda, destaca-se que é importante que o professor faça uma autocrítica em relação a sua práxis pedagógica.

Tempo previsto para a realização das atividades 1 e 2: 02 aulas

ETAPA I – parte II

Objetivo específico do professor:

Apresentar cinco personagens que compõem a turma de Armandinho.

Assinala-se, preliminarmente, que esta etapa contemplará duas atividades.

Primeiramente, será apresentada uma tirinha que contenha diversas personagens que constituem a turma de Armandinho. Em seguida, para a apresentação das cinco personagens, serão utilizadas nove tirinhas.

Atividade 1

Objetivo da atividade 1: Apresentar, de forma geral, a turma de Armandinho.

Inicialmente, o professor checará, oralmente, se os alunos já conhecem a turma de Armandinho e o que sabem sobre ela, registrando em seu diário de campo.

Posteriormente, apresentará à turma uma tirinha que contenha a personagem Armandinho em meio a algumas personagens que compõem a sua turma. O professor formulará perguntas aos alunos sobre a turma de Armandinho como:

- Fisicamente, as personagens são semelhantes ou apresentam alguma diversidade? Que tipos de diversidade?
- Pela imagem, podemos deduzir que a convivência entre elas é boa ou má? Por quê?
- Armandinho carrega algo em suas mãos. Do que se trata?
- Por que será que carrega isso? O que isso pode simbolizar na imagem?



Após a discussão, o professor entregará a tirinha, com a finalidade de que seja colada na sexta página do diário de leitura, pedindo que os alunos escrevam nele suas impressões iniciais sobre a turma de Armandinho.

Atividade 2

Objetivo da atividade 2: Apresentar aos alunos as seguintes personagens da turma de Armandinho: Ana, Camilo, Etiene, Fernanda e Pudim.

Preliminarmente, o professor destacará para a turma que tais personagens foram selecionadas por serem destaque na obra do cartunista Alexandre Beck.

Após o esclarecimento, frisarà com a turma que algumas características são bem marcantes nas personagens; em contrapartida, isso não impede que elas possuam outras.

A princípio, o professor apresentará à turma duas tirinhas que contenham a personagem Ana.

Durante o decorrer da apresentação das duas tirinhas, deverá fazer com que os educandos percebam as características físicas e infiram as características psicológicas, como a insegurança e a necessidade de superação da personagem.

Destaca-se que, propositalmente, a primeira tirinha, que possui três quadrinhos ao todo, será apresentada em duas etapas.



A fim de mediar a leitura dos alunos, o professor fará as seguintes perguntas:

- Vocês já usaram óculos?
- Quem já usou (usa) sentiu (sente) vergonha disso?
- Em que possível lugar as personagens Ana e Armandinho estão no primeiro e segundo quadrinhos? Como vocês chegaram a essa conclusão?
- O que a expressão facial de Ana, no primeiro quadrinho, sugere?
- Quais características psicológicas de Ana são reveladas a partir da fala de Armandinho no primeiro quadrinho?
- Nota-se, em tais quadrinhos, que as falas de Armandinho terminam com reticências, sugerindo que algo a mais será dito. Na opinião de vocês, qual será a continuidade de Armandinho em relação à segunda frase? Isto é, quais são os problemas de visão muito piores?

Enquanto os alunos pensam nessa questão, o professor distribui essa parte da tirinha para ser colada na sétima página do diário. Em seguida, solicita que escrevam suas sugestões sobre a fala de Armandinho que virá no próximo quadrinho.

Após tal momento, será retrojetado, de forma colorida, o último quadrinho da tirinha.



Mais uma vez, com a finalidade de mediar a leitura, serão feitas as seguintes perguntas:

- Vocês imaginavam que ele responderia dessa forma?
- O que vocês acham que ele quis dizer?
- Vocês concordam ou discordam? Por quê?

Após a discussão, o professor entregará o último quadrinho para ser colado ainda na sétima página do diário, em seguida, pedirá aos alunos que escrevam como é a personagem Ana, qual era o tema da tirinha e a opinião sobre a questão.

A próxima tirinha, assim como a anterior, será apresentada propositalmente aos poucos.



A fim de mediar a leitura, serão feitas as seguintes perguntas:

- Em que lugar a personagem Ana está no primeiro quadrinho? Como vocês chegaram a essa conclusão?
- O que carrega em suas mãos? Por que será que carrega isso?
- O que a expressão facial de Ana, neste quadrinho, sugere?
- Provavelmente, a quem está falando? Quem está ouvindo o discurso de Ana?
- Quais características psicológicas de Ana são reveladas neste quadrinho?

O professor distribuirá a parte da tirinha, para que os alunos a cole na oitava página do diário de leitura. Assim como nas atividades anteriores, eles refletirão acerca, especialmente, da última pergunta mediadora, fazendo, em seguida, suas anotações, bem como o compartilhamento delas com a classe e com o professor.

Após tal momento, será retroprojetado, de forma colorida, o segundo quadrinho da tirinha.



Mais uma vez, com a finalidade de mediar a leitura, será feita a seguinte pergunta:

- O que vocês acham que ela disse aos que duvidaram dela?

Por fim, o professor retroprojetará, mais uma vez, o segundo quadrinho da tirinha (desta vez, com a fala da personagem Ana) ao lado do terceiro.



Com a finalidade de mediar a leitura, serão feitas as seguintes perguntas:

- Se compararmos o estado de espírito da personagem Ana, presente na primeira tirinha apresentada em relação à de agora, quais mudanças podem ser observadas?
- No primeiro quadrinho da tirinha, a personagem Ana apenas emprega o termo "obrigada!". Por sua vez, Ana, no segundo quadrinho, utiliza o termo "muito obrigada!". Comparando esse aspecto, vocês evidenciam alguma modificação de um quadrinho para outro?

Depois de apresentada a personagem Ana, agora, o professor apresentará à turma uma tirinha que contenha a personagem Camilo.

Durante o decorrer da apresentação da tirinha, deverá fazer com que os estudantes infiram, em relação à personagem Camilo, características psicológicas, como a inteligência.



A fim de mediar a leitura, serão feitas as seguintes perguntas:

- No primeiro quadrinho, o que a expressão facial de Armandinho sugere? E a de Camilo?
- Por que Armandinho expressa dúvida ou surpresa?



Mais uma vez, com a finalidade de mediar a leitura, serão feitas as seguintes perguntas:

- Em que possível lugar as personagens Armandinho e Camilo estão nos três quadrinhos? Como vocês chegaram a essa conclusão?
- Qual o sentido da palavra “direito” na fala de Armandinho? É o mesmo sentido dessa palavra quando dita por Camilo?
- Quais características psicológicas de Camilo são reveladas nesta tirinha?

Após a apresentação da personagem Camilo, o professor, assim como fez em todas as atividades anteriores, distribuirá a tirinha à turma, a fim de que possa colá-la na nona página do diário de leitura. Dará um tempo para que os alunos reflitam sobre o perfil psicológico da personagem Camilo, anotando todas as informações possíveis acerca disso. Logo depois, pedirá que façam o compartilhamento das anotações.

A próxima personagem a ser apresentada à turma será Etiene. O professor utilizará do mesmo esquema, isto é, usará o retroprojeter de imagem colorida para apresentar as tirinhas e, na sequência, irá colá-las no diário de leitura.

Desta vez, durante o decorrer da apresentação das duas tirinhas, deverá fazer com que os alunos infiram, em relação à personagem Etiene, características psicológicas como o bom-humor e a leveza, devendo ressaltar também o lado de que ela aceita todas as pessoas sem qualquer espécie de discriminação.



A fim de mediar sua leitura, serão feitas as seguintes perguntas:

- A partir da leitura da tirinha acima, como você descreveria, fisicamente, a personagem Etiene?
- Com base na mesma tirinha, como você descreveria, psicologicamente, a personagem?
- Observa-se que, em linhas gerais, as palavras empregadas por Etiene estão no grau diminutivo. Neste caso, o que elas indicam?
- Em relação, especificamente, à personagem, o que tais palavras acentuam e/ou revelam?
- Como a personagem Armandinho, no primeiro e segundo quadrinhos, porta-se, a partir de sua expressão facial, diante da atitude da personagem Etiene?
- Por sua vez, como a personagem sapo porta-se diante da atitude da personagem Etiene?
- Qual palavra dita por Armandinho, no terceiro quadrinho, parece um tanto contraditória? Por quê?

Após esse rol de perguntas acerca da personagem Etiene, o professor colará, na décima página do diário de leitura, a tirinha retroprojetada. Possibilitará um tempo com o intuito de os alunos fazerem suas anotações, para, posteriormente, ocorrer o compartilhamento delas.

Uma segunda tirinha, também com a personagem Etiene, será retroprojetada, de forma colorida.

Destaca-se que essa tirinha será apresentada propositalmente aos poucos. Desta vez, paralelamente à personagem Etiene, aparecerá a personagem Pudim.

No decorrer da apresentação dessa tirinha, o professor deverá fazer com que os alunos infiram, sobremaneira em relação à personagem Pudim, características psicológicas, como o preconceito.



A fim de mediar a leitura, o professor fará as seguintes perguntas:

A fim de mediar sua leitura, serão feitas as seguintes perguntas:

- Qual(is) tipo(s) de sentimento(s) essa frase revela?
- Por que alguém estaria expressando esse sentimento em relação à pessoa mostrada na imagem? Há algo nela que motive esse sentimento?
- Com base apenas no primeiro quadrinho apresentado, vocês seriam capazes de dizer sobre o que a tirinha aborda?
- O que vocês acham que virá no próximo quadrinho?
- Após a listagem de perguntas, o professor distribuirá a primeira parte da tirinha, a fim de que os alunos a coleem na décima primeira página. Os alunos farão suas anotações acerca do elenco de perguntas feitas a eles, compartilhando-as com a classe e o professor.
- Na sequência, de forma colorida, será retroprojetada a segunda parte da tirinha.



Mais uma vez, com a finalidade de mediar a leitura, serão feitas as seguintes perguntas:

- Pudim aponta o dedo, provavelmente, para quem?
- A palavra "aquilo", no segundo quadrinho, associada às palavras "homem" e "mulher", traz uma ideia de quê? Por que ele faz essa pergunta? O que ele está vendo?
- A frase dita pela personagem Pudim, no segundo quadrinho, revela qual(is) espécie(s) de sentimento(s)?
- Na opinião de vocês, o que a personagem Etiene poderá responder, no terceiro quadrinho, em relação à personagem Pudim?

Mais uma vez, após o encastelamento de perguntas, o professor distribuirá a segunda parte da tirinha, para que os alunos ainda a coleem na décima primeira página. Eles farão suas anotações, fazendo, em seguida, o compartilhamento das opiniões.



Por fim, com o intuito de arrematar tal tirinha, o professor fará as seguintes perguntas mediadoras:

- Vocês imaginavam que a personagem Etiene responderia isso? Por quê?
- A frase dita pela personagem Etiene revela qual espécie de sentimento?
- Por que a palavra "aquilo", no terceiro quadrinho, aparece dentro de aspas?
- No terceiro quadrinho, como está a expressão facial da personagem Pudim frente à frase dita pela personagem Etiene?
- Por sua vez, como está a expressão facial da personagem Etiene?
- Em síntese, com base na tirinha apresentada, o que podemos inferir em relação às personagens Etiene e Pudim?

A partir de agora, o professor apresentará à turma duas tirinhas que contenham a personagem Pudim.

Ressalta-se que, desta vez, a personagem, que já foi apresentada na tirinha anterior, aparecerá em meio a outras.

Salienta-se que, com ancoragem na tirinha anterior, a personagem Pudim traz à luz uma de suas características mais marcantes: o preconceito.

A próxima tirinha também trará à tona, mais uma vez, tal característica.

Espera-se que os discentes, face a tal personagem, possam observar, de modo geral, características não tão agradáveis, se comparada a outras personagens que contemplam a turma de Armandinho.

O professor, a princípio, apresentará a tirinha em duas partes.



A fim de mediar a leitura, serão feitas as seguintes perguntas:

- A frase dita pela personagem Pudim, associada à sua expressão facial, no primeiro quadrinho, revela qual espécie de atitude dele e do pai em relação ao fato relatado?
- O que vocês acham que Armandinho quis dizer no segundo quadrinho?
- Na opinião de vocês, o que ocorrerá no próximo quadrinho?

Conforme protocolo, a fim de que os alunos façam colagem na décima segunda página do diário de leitura, o professor distribuirá os dois primeiros quadrinhos da tirinha. Haverá, enquanto isso, um tempo, para que eles reflitam acerca das perguntas mediadoras e façam suas anotações. Após isso, haverá o compartilhamento das anotações



Mais uma vez, com a finalidade de mediar a leitura dos alunos, serão feitas as seguintes perguntas:

- Após a leitura do terceiro quadrinho, sua hipótese sobre o que ele quis dizer no segundo se confirma? Por quê?
- A frase dita pela personagem Armandinho revela qual(is) espécie(s) de atitude(s) em relação ao fato relatado por Pudim?
- Por último, com base na tirinha apresentada, o que podemos inferir em relação às personagens Armandinho e Pudim?

Acredita-se que, após a apresentação das duas últimas tirinhas, os alunos já tenham inferido que uma das características psicológicas da personagem Pudim é o preconceito.

Para tanto, o professor distribuirá aos alunos o terceiro quadrinho da tirinha, a ser colado, assim como os anteriores, na décima segunda página do diário de leitura. Farão suas anotações, assim como seus compartilhamentos.

Neste momento, com base em outra tirinha, o professor deverá fazer com que os educandos infiram, desta vez, características psicológicas, como a convicção de ideias.



A fim de mediar a leitura dos alunos, serão feitas as seguintes perguntas:

- A posição corporal das quatro primeiras personagens sugere o quê? E da última personagem?
- Como está a expressão facial das quatro primeiras personagens? E da última personagem?
- Aonde as personagens, presentes no primeiro quadrinho, podem estar indo?
- O que a fala da última personagem revela?
- Na opinião de vocês, onde está a personagem Pudim? Fazendo o quê?

O professor, então, distribuirá o primeiro quadrinho da tirinha, a fim de que seja colado na décima terceira página do diário de leitura. Em seguida, os alunos refletirão acerca da série de perguntas mediadoras feitas. Posteriormente, compartilharão suas anotações.



Mais uma vez, com a finalidade de mediar a leitura dos alunos, serão feitas as seguintes perguntas:

- Com base na fala da personagem acima, que propositalmente representa a fragmentação do último quadrinho, por que será que a personagem Pudim não deseja, neste momento, andar com os amigos?
- O que vocês imaginam que há na complementação do quadrinho?

Ainda na mesma página, os alunos colarão a fragmentação do segundo quadrinho, além de refletirem e escreverem em relação às perguntas mediadoras. Compartilharão, em seguida, suas produções textuais.



Por fim, com o intuito de arrematar tal tirinha, o professor fará as seguintes perguntas mediadoras:

- Vocês imaginariam a cena acima?
- O que a fala da personagem Pudim, escrita em caixa-alta e acompanhada pelo sinal de exclamação, sugere?
- Como está a expressão facial da personagem Pudim?
- Que objeto ele segura?
- Qual é a associação entre o objeto segurado pela personagem e a palavra escrita nele?
- Em suma, com base na tirinha apresentada, o que podemos inferir em relação à personagem Pudim? E em relação às demais personagens?
- Trace um perfil psicológico da personagem Pudim.

Após apresentar à turma, detalhadamente, as personagens Ana, Camilo, Etiene e Pudim, o professor exibirá, de agora em diante, duas tirinhas que contenham a personagem Fernanda.

O professor deverá levar os alunos a inferir que tal personagem é questionadora, além de ser, à guisa de demonstração, exigente em termos de ações, comportamentos, dados e/ou explicações.

Tal qual em algumas tirinhas supracitadas nesta etapa, o professor utilizará do procedimento de apresentar gradativamente os quadrinhos.



A fim de mediar a leitura dos alunos quanto ao primeiro quadrinho da tirinha, serão feitas as seguintes perguntas:

- A qual possível elemento a personagem Fernanda faz menção no primeiro quadrinho? Qual palavra, em especial, comprova isso?
- Além dessa palavra, há, ainda, um elemento explícito, visualmente, no primeiro quadrinho, que elemento é esse?
- Subentende-se que antes de tal quadrinho haveria outro e que a fala da personagem Fernanda ocorreu por meio de uma dita pela personagem Armandinho. Assim sendo, o que você acha que Armandinho teria dito no quadrinho anterior?
- O que vocês acham que virá no próximo quadrinho?

Na décima quarta página do diário de leitura, os alunos colarão o primeiro quadrinho da tirinha. Refletirão e irão registrar todas as anotações. Após, ocorrerá o compartilhamento das respostas.



Por fim, com o intuito de arrematar tal tirinha, o professor fará as seguintes perguntas mediadoras:

- Vocês imaginariam que a personagem Fernanda diria isso? Por quê?
- Vocês, assim como a personagem Armandinho, também inventam desculpas para não ler? Por quê?
- Vocês acham que os argumentos utilizados pela personagem Fernanda, nos dois primeiros quadrinhos, são válidos em relação à leitura?
- O que a fala da personagem Fernanda, no último quadrinho, revela sobre sua personalidade?
- Como está, no quadrinho acima, a expressão facial da personagem Fernanda?
- E a da personagem Armandinho?
- Resumidamente, com base na leitura da tirinha apresentada, o que podemos inferir em relação à personagem Fernanda?

Por fim, para que os alunos façam colagem no diário de leitura, o professor distribuirá o terceiro quadrinho da tirinha. Na sequência, farão suas anotações e seus compartilhamentos de respostas.

Um dos perfis psicológicos da personagem Fernanda, que compõe a turma de Armandinho, é a inteligência.

Em contrapartida, assinala-se que não se trata de uma inteligência no sentido de intelectualidade, menosprezando as demais personagens que estão ao seu lado, mas de uma sabedoria aliada à simplicidade, geralmente desarmando, no sentido de surpreender, aqueles que estão ao seu redor.

Abaixo, encontra-se uma tirinha que revela o engajamento da personagem.

A fim de explorá-la ao máximo, o professor de Língua Portuguesa irá fragmentá-la em três partes.



A fim de mediar a leitura dos alunos, serão feitas as seguintes perguntas:

- Na opinião de vocês, a que palavra o pronome pessoal do caso reto “ela”, empregado no primeiro quadrinho da tirinha, faz referência?
- Como está a expressão facial da personagem Pudim no primeiro quadrinho? O que ela sugere?
- Como está a expressão facial da personagem Fernanda no segundo quadrinho? O que ela sugere?
- Observa-se, no segundo quadrinho, que a personagem Pudim faz a pergunta “Onde, Fê?”. O que você entende com isso? Por que ele faz essa pergunta?

A fim de que os alunos cole o primeiro quadrinho da tirinha na décima quinta página do diário de leitura, o professor fará a distribuição. Em sequência, os discentes refletirão e registrarão suas anotações. Após, haverá o compartilhamento das respostas.

Haverá, neste momento, a distribuição do segundo quadrinho da tirinha, para que seja colado no diário de leitura. O professor dará um tempo para que os alunos reflitam acerca das perguntas mediadoras. Em seguida, solicitará aos alunos que compartilhem suas respostas.



Por fim, com o intuito de arrematar tal tirinha, o professor fará as seguintes perguntas mediadoras:

- Vocês imaginavam que a personagem Pudim responderia isso? Por quê?
- O que a fala e a expressão facial da personagem Pudim revelam?
- E a expressão facial de Fernanda?
- Por fim, com base na leitura da tirinha apresentada, o que podemos inferir, neste caso, em relação à personagem Fernanda?

Hora de analisar

Após todo o momento de reflexão e de compartilhamento das ideias dos alunos, o professor recolherá todos os diários de leitura e os levará para a casa.

Assim que ler todos os comentários dos alunos acerca das duas atividades, fará uma análise, em seu diário de campo, frisando, em linhas gerais, tanto respostas mais recorrentes quanto mais esporádicas.

A próxima aula será iniciada com a retroprojeção dessas análises. Os alunos e professor discutirão tais resultados.

Tempo previsto para a realização das atividades 1 e 2: 04 aulas

ETAPA I – parte III

Objetivos específicos do professor

Apresentar a família de Armandinho.

A princípio, destaca-se que esta etapa abará duas atividades, que contemplarão a apresentação da mãe e do pai de Armandinho.

Para a apresentação das duas personagens, serão utilizadas duas tirinhas (uma para cada personagem), a fim de ampliar o repertório artístico-literário e jornalístico-midiático dos alunos.

Atividade 1

Objetivo da atividade 1: Levar os alunos a inferirem a presença da mãe na imagem, pedindo que justifiquem como fizeram a identificação e que reflitam sobre o porquê de aparecerem apenas os membros inferiores.

A partir da projeção e da colagem da tirinha, o professor solicitará que os estudantes observem a relação criança/adulto.

A princípio, será apresentada à turma uma tirinha em que aparece a mãe de Armandinho. Durante a observação dos alunos, o professor distribuirá o diário de leitura, que já contém uma cópia da tirinha colada, sequencialmente.



Serão feitas as seguintes perguntas mediadoras:

- Nesta tirinha, além de Armandinho e de seu animal de estimação, o sapo, quem mais aparece?
- Por que será que apenas aparecem os membros inferiores de sua mãe?

Os discentes, após essa sequência de perguntas, farão anotações em seus diários de leitura, para, posteriormente, compartilharem suas respostas com o professor e com a turma.

Atividade 2

Objetivo da atividade 2: Levar os alunos a inferirem a presença do pai na imagem, pedindo que justifiquem como fizeram a identificação e que reflitam sobre o porquê de aparecerem apenas os membros inferiores.

A partir da projeção e da colagem da tirinha, o professor solicitará que os estudantes observem a relação criança/adulto.

Inicialmente, será apresentada à turma uma tirinha em que aparece o pai de Armandinho.

Durante a observação dos alunos, o professor distribuirá o diário de leitura, que já contém uma cópia da tirinha colada, sequencialmente.



Dessa forma, o professor fará as seguintes perguntas:

- Nesta tirinha, além de Armandinho e de seu animal de estimação, o sapo, quem mais aparece?
- Por que será que apenas aparecem os membros inferiores de seu pai?

Os estudantes, após essas perguntas, farão anotações em seus diários de leitura, depois compartilharão suas respostas com o professor e com a turma.

Hora de analisar

Assim que os alunos refletirem e fizerem suas anotações, o professor de Português recolherá todos os diários de leitura e os levará para a casa. Após ler todos os comentários dos alunos acerca da atividade, fará uma análise, em seu diário de campo, destacando, de modo geral, tanto respostas mais recorrentes quanto mais esporádicas.

Dessa forma, o professor iniciará a próxima aula apresentando essas análises e discutindo tais resultados.

Tempo previsto para a realização das atividades 1 e 2: 02 aulas

ETAPA I – parte IV

Objetivos específicos do professor

Apresentar o cartunista e ilustrador Alexandre Beck, o criador da personagem Armandinho, à turma.

Assinala-se, preliminarmente, que esta etapa contemplará três atividades.

A princípio, o professor perguntará aos alunos:

- Vocês sabiam que a personagem Armandinho, quando surgiu, possuía o nome de Guto?

Em seguida, apresentará à turma a sequência de tirinhas que contenha a personagem Guto. Enquanto os alunos a observam, o professor entregará à turma tal sequência recortada, para que eles a coleem no diário de leitura.



Hora de analisar

Assim que os alunos fizerem suas anotações, o professor de Português recolherá todos os diários de leitura e os levará para a casa. Após ler todos os comentários dos alunos acerca das três atividades, fará uma análise, em seu diário de campo, destacando, de modo geral, tanto respostas mais recorrentes quanto mais esporádicas.

Tempo previsto para a realização das atividades 1, 2 e 3: 02 aulas

Atividade 1

Objetivo da atividade 1: Pesquisar sobre a vida e as obras publicadas pelo cartunista e ilustrador Alexandre Beck.

Nesta atividade, o professor levará a turma para o laboratório de informática da escola, para que realize uma pesquisa sobre a vida e as obras publicadas pelo cartunista e ilustrador Alexandre Beck.

O professor sugerirá que os alunos visitem sites que abordem questões biográficas sobre o cartunista e ilustrador, assim como assistam a vídeos dele e sobre ele no *YouTube*.

Ao retornarem à sala de aula, os alunos farão anotações em seus diários de leitura, compartilhando uns com os outros, bem como com o professor, sobre o que descobriram.

Atividade 2

Objetivo da atividade 2: Apresentar o cartunista e ilustrador Alexandre Beck à turma.

A princípio, a fim de que a turma conheça um pouco sobre o criador do Armandinho, o professor exibirá, no retroprojetor, uma entrevista realizada com o cartunista e ilustrador catarinense, disponibilizada na rede social digital YouTube, por meio do seguinte endereço eletrônico: <<https://www.youtube.com/watch?v=QalQMZcgjsk>>.

Antes de apresentar a entrevista aos alunos, o professor, com base em uma escuta ativa, isto é, em uma espécie de roteiro, orientará a percepção dos alunos em relação a alguns pontos importantes.

Após isso, pedirá que os alunos anotem no diário de leitura as impressões que tiveram sobre ele, assim como de seu trabalho. Em seguida, o professor pedirá que exponham suas impressões.

Atividade 3

Objetivo da atividade 3: Apresentar as três primeiras tirinhas com a personagem Guto, fornecendo um pequeno histórico da tirinha, caso ele não surja nas pesquisas dos alunos, ressaltando, inclusive, a publicação das tirinhas em jornais (verificando em quais ele já publicou).

Nesta atividade, o professor apresentará à turma as três primeiras tirinhas com a personagem Guto que, na realidade, é o Armandinho. Alguns questionamentos serão feitos aos alunos em relação à mudança do nome e da cor dos cabelos da personagem.

ETAPA I – parte V

Objetivos específicos do professor

Encapar os diários de leitura dos alunos em parceria com a professora de Artes.
Assinala-se, preliminarmente, que esta etapa contemplará uma atividade.

Atividade 1

Objetivo da atividade 1: Após os alunos conhecerem a personagem Armandinho, assim como sua família e sua turma, bem como Alexandre Beck, o professor de Português, ao lado da professora de Artes, preferencialmente na aula de Artes, disponibilizará materiais da escola para que os alunos encapem seus diários de leitura.

Assinala-se que os alunos selecionarão, para sua capa, o que mais lhes agradou em tudo o que viram até o presente momento sobre a tirinha.

Tempo previsto para a realização das atividades 1 : 02 aulas

Prezado professor, a fim de conhecer melhor a personagem Armandinho, assim como sua turma, sugerimos a leitura dos livros *Armandinho zero* a *Armandinho quatorze*. Além disso, sugerimos que siga os perfis das redes sociais digitais, alimentados constantemente por Alexandre Beck.

ETAPA II

Objetivo geral

Desenvolver uma estratégia de apresentação de algumas das ferramentas utilizadas pelos quadrinistas para obter efeitos de sentido.

Objetivos específicos do professor

Observar, junto aos alunos, quatro elementos comuns da linguagem dos quadrinhos, com embasamento em teóricos da área, com ancoragem, a título de demonstração, em Scott McCloud e Will Eisner (2005, 2007 e 2010) a saber: economia narrativa, enquadramento, simplificação na representação das personagens e do cenário e ao uso, em geral, icônico da imagem e, por fim, uso das palavras e sua relação com a imagem.

Destaca-se, preliminarmente, que esta etapa contemplará quatro atividades, cada uma contendo uma tirinha.

Frisa-se que o professor, durante as quatro atividades, agirá, didática e sequencialmente, da seguinte forma:

- Apresentará no retroprojetor de imagem colorida as tirinhas;
- Fará questões mediadoras que levem os alunos a perceberem os elementos de linguagem em foco;
- Distribuirá as tirinhas, já recortadas, a fim de que sejam coladas nos diários de leitura;
- Pedirá que façam suas anotações nos diários de leitura;
- Solicitará que façam o compartilhamento de suas anotações com a classe e com o professor;
- Anotará, no diário de campo, aquilo que for pertinente aos objetivos específicos desta etapa;
- Recolherá, ao cabo da aula, todos os diários de leitura, a fim de, em casa, poder fazer uma leitura atenta e reflexiva acerca das respostas dos alunos;
- Iniciará a próxima aula discutindo acerca dos dados obtidos;
- Ao final, sistematizará os conceitos envolvidos nas atividades.

Atividade 1

Objetivo da atividade 1: Conduzir a atenção dos alunos, por meio de uma tirinha, para tratar sobre economia narrativa.



O professor fará a seguinte pergunta aos alunos:

- A tirinha é um gênero textual pertencente ao universo dos quadrinhos que geralmente associa imagens e palavras. Tendo em vista esse contexto, o que você observa apenas em relação às palavras na tirinha apresentada?

Atividade 2

Objetivo da atividade 2: Direcionar a visão dos alunos, por meio de duas tirinhas, em especial ao enquadramento, a fim de que observem, nas tirinhas de Alexandre Beck, o fato de as personagens adultas serem representadas apenas pelos membros inferiores.

Contudo, antes de apresentar a tirinha de Armandinho, o professor apresentará à turma duas outras tirinhas, que trazem as personagens Calvin e Mafalda ao lado de personagens adultas.





Com a finalidade de mediar a leitura dos alunos, o professor fará as seguintes perguntas:

- Atentando-se, na primeira tirinha, apenas na relação entre as figuras de Armandinho e de sua mãe, no segundo e terceiro quadrinhos, o que você observa?
- Por que você acha que isso ocorre?
- Por sua vez, na segunda tirinha, concentrando-se somente na relação entre as figuras de Armandinho e de seu pai, no primeiro e terceiro quadrinhos, o que você observa?
- Contrastando a forma como a mãe e o pai de Armandinho são concebidos nas duas últimas tirinhas frente às duas primeiras tirinhas que trazem o pai de Calvin e a mãe de Mafalda, o que você observa?

Atividade 3

Objetivo da atividade 3: Encaminhar o foco dos alunos, por meio de uma tirinha, em particular à simplificação na representação das personagens e do cenário ao uso, em geral, icônico da imagem.

Antes disso, com ancoragem em Scott McCloud, o professor apresentará à turma um exemplo de imagem realista, a fim de que os alunos consigam entender o que é uma imagem caricata e o que é, por sua vez, uma imagem realista, fazendo com que entendam que a caricata é a empregada nas tirinhas de Alexandre Beck.



Com o intuito de mediar a leitura dos alunos, o professor fará as seguintes perguntas:

- Nesta tirinha, o que você diria em relação aos traços que compõem a personagem Armandinho? Trata-se de traços caricatos ou realistas? Por quê?
- Por sua vez, tendo por base a tirinha acima, o que você diria em relação ao cenário? O que o compõe?
- Em relação à primeira imagem apresentada, encontrada em Scott McCloud, e à segunda, qual é a imagem (caricata ou realista) que mais se assemelha ao estilo de Alexandre Beck?

Objetivo da atividade 4: Guiar o olhar dos alunos, por meio de uma tirinha, especialmente ao uso das palavras e sua relação com a imagem.



Para mediar a leitura dos alunos, o professor fará as seguintes perguntas:

- Observando a tirinha acima, especialmente o terceiro quadrinho, você diria que nela a relação palavra-imagem é complementar ou redundante? Por quê?

Tempo previsto para a realização das atividades 1, 2, 3 e 4: 02 aulas

Prezado professor, a fim de conhecer melhor o gênero textual tirinhas em quadrinhos, bem como sua relação com o ensino de Língua Portuguesa e de outras disciplinas, sugerimos a leitura do livro *Tiras no ensino*, de Paulo Eduardo Ramos, bem como **da tese desse autor, “Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor”**.

Para um trabalho mais profícuo com os quadrinhos, no que concerne ao conceito, à história e à linguagem, sugerimos a **leitura de *Desvendando os quadrinhos*, de Scott McCloud.**

No que tange ao estudo da imagem, sugerimos a **leitura de *Para ler o livro ilustrado*, de Sophie Van der Linden.**

ETAPA III

Objetivo geral

Apresentar aos alunos, usando-se de retroprojeter e também de forma impressa, quatro tirinhas criadas e publicadas em anos anteriores a 2019, motivadas por um fato específico, paralelas à leitura de quatro textos do domínio jornalístico-midiático da mesma época, fazendo com que os alunos entendam que as tirinhas se valem de muitos pressupostos sócio-político-culturais.

Objetivos específicos do professor

Apresentar aos alunos quatro tirinhas, usando-se retroprojeter e também de forma impressa, motivadas por um fato específico, como escola sem partido, marcha da família com Deus pela liberdade, mudança do currículo escolar e rompimento de barragem em Mariana/MG; citar outras tirinhas motivadas por um fato específico, como o Golpe Militar de 1964, a PEC 37 e os protestos contra corrupção, a título de exemplo; apresentar quatro textos do domínio jornalístico-midiático, paralelamente às tirinhas, fazendo com que os alunos correlacionem tais textos.

Assinala-se, preliminarmente, que esta etapa contemplará uma atividade, contendo quatro tirinhas ao lado de quatro textos do domínio jornalístico-midiático. Destaca-se que o professor, durante esta atividade, atuará, categoricamente e em sequência, da seguinte maneira:

Apresentará no retroprojeter de imagem colorida as tirinhas;

- Distribuirá as tirinhas, já recortadas, a fim de que sejam coladas nos diários de leitura;
- Pedirá que reflitam acerca da discussão e façam suas anotações em seus diários de leitura;
- Solicitará que façam o compartilhamento de suas anotações com a classe e com o professor;
- Apresentará no retroprojeter os textos do domínio jornalístico-midiático;
- Distribuirá os textos do domínio jornalístico-midiático, a fim de que sejam colados nos diários de leitura;
- Pedirá que reflitam acerca da discussão e façam suas anotações em seus diários de leitura;
- Solicitará que façam o compartilhamento de suas anotações com a classe e com o professor;
- Anotará, no diário de campo, aquilo que for pertinente aos objetivos específicos desta etapa;

- Recolherá, ao cabo da aula, todos os diários de leitura, a fim de, em casa, poder fazer uma leitura atenta e reflexiva acerca das respostas dos alunos;
- Iniciará a próxima aula discutindo acerca dos dados obtidos.

Atividade 1

Objetivo da atividade 1: Apresentar aos alunos, usando-se retroprojeter e também de forma impressa, quatro tirinhas e quatro textos do domínio jornalístico-midiático, paralelamente, e fazer com que os alunos percebam, por meio de uma série de questões abertas (quatro questões para cada tirinha), que o primeiro gênero textual se vale também de variados pressupostos presentes no segundo. Após todo o procedimento, pedir que os alunos anotem em seus diários de leitura as variadas possibilidades das quais o gênero textual tirinha, de natureza ficcional, relaciona-se com textos do domínio jornalístico-midiático, que não são de natureza ficcional.

Observe atentamente a tirinha abaixo:



25/08/2016

Responda:

- Qual é o assunto da tirinha acima? Isto é, a qual fato social ela está relacionada?
- Levante hipóteses: Por que será que a personagem Armandinho está em preto e branco nos três quadros?
- No primeiro quadro, a personagem Armandinho emprega a expressão "nome fantasia". Neste contexto, isto é, na tirinha, o que ela significa?
- No último quadro, a personagem Armandinho afirma que "Eles morrem de medo de gente que pensa!", ao passo que a personagem Camilo pergunta "Eles?". Na sua opinião, tomando por base tal quadro, a quem se refere a palavra "Eles"? Porque ele questiona?

Como educadores, não podemos aceitar a Escola sem Partido

28 de julho de 2016

Outro dia escrevi nesta coluna sobre o orgulho que tenho de ser cientista em meu país. Conteí um pouco desta trajetória e da minha escolha em viver e produzir ciência e desenvolvimento aqui, no Brasil.

Recebi inúmeras mensagens de apoio e cumprimentos orgulhosos, representando muitos dos brasileiros cujos anseios e desejos, como disse Deutscher, “são os mesmos, não importando a raça, a religião ou a nação”.

Também me lembrei do professor Adalberto Vieyra, que em sua palestra realizada recentemente na Unifesp, por ocasião dos 45 anos do Programa de pós-graduação em Farmacologia, nos disse que “a ciência, por ser universal, não tem pátria, mas o cientista sim”.

Argentino de nascimento e cientista de reputação nacional e internacional, é de se salientar que o professor tenha escolhido o Brasil, há muito tempo, para viver e trabalhar.

A maior parte da pesquisa científica em nosso país é realizada nas instituições públicas de ensino e pesquisa, em especial **nas universidades públicas**.

Assim como o professor Adalberto, eu e tantos outros colegas cientistas somos também professores. E, como tal, não poderei me furtar a falar, e até de me posicionar, diante do debate a respeito do projeto de lei sobre a Escola sem Partido. Ao analisá-lo, temos que agir como educadores e pensar no ensino em todos os níveis.

Mas o que é Escola sem Partido? Difícil mesmo é definir, por isso acaba transformando o tema em um debate um tanto esdrúxulo, em mais uma disputa polarizada e com espírito futebolístico. Faço um parêntese aqui para dizer que adoro futebol e tenho partido, mas futebol é futebol, debate de ideias é outra coisa.

Os apoiadores do projeto dizem que a escola se transformou em um antro ou reduto de esquerdistas, e usam os mais absurdos adjetivos para denominar os que são contra o projeto.

Revelam a intolerância e o sentimento de vingança, que tem raízes sociais mais profundas. Temos que nos perguntar de onde tem vindo tanto ódio. E o ódio, como sabemos, é limitador e retrógrado.

Os contrários ao projeto argumentam que será impossível discutir Filosofia, Ciências Sociais, Sociologia, História, sem o debate livre dos pensadores do passado e do presente.

A discussão do que é ideologia precisa ocorrer, e é preciso esclarecer que existem ideologias de esquerda e de direita. Porém, é necessário ressaltar, principalmente, que não é possível avançar no conhecimento humano e no desenvolvimento sem que se conheça o que o mundo produziu de bom ou de ruim.

Percebo também que muitos falam sem saber do que se trata. Outros tentam palpitar sobre o que é uma escola e não enxergam que ela é o lugar onde o ensino deve ser desenvolvido, onde nos formamos como pessoas, como profissionais e, sobretudo, como seres críticos e capazes de fazer escolhas. Antes de escolher o que quero para mim, preciso conhecer. Ou será que vamos criar uma sociedade de insípidos, cujas escolhas estarão sempre fora de seu controle?

A escola é o lugar dos caminhos, do debate, da livre expressão e formação. Nesse espaço também há o confronto de ideias e o conflito, pois é aí que estão as mais criativas raízes. Aliás, sobre isso, gosto sempre de me referir ao filósofo alemão Friedrich Nietzsche quando diz que “convém ser rico em oposições, pois só a esse preço se é fecundo”.

Me pergunto se alguns dos autores dessa lei e desse pensamento conhecem Nietzsche, ou mesmo qualquer outro filósofo medieval ou contemporâneo, que nos ajuda a pensar sobre o nosso tempo e sobre para onde queremos ir. Será que é isso que querem impedir?

Por essas e outras razões, não podemos aceitar um projeto de lei que cerceia a liberdade de pensamento, que tolhe a formação plena, que contribui para tornar a maioria da população em indivíduos acríticos e alheios ao pensamento.

Como educadores, não podemos aceitar; como cientistas, não podemos entender; como pensadores críticos, não poderemos sobreviver.

Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/escola-sem-partido-como-educadores-nao-podemos-aceitar/>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

Responda:

- a. Qual é o tema do texto acima?
- b. Ancorando-se, neste momento, apenas na leitura do sétimo parágrafo, o que seria “Escola sem Partido”?
- c. Baseando-se, neste momento, exclusivamente na leitura do oitavo e do nono parágrafo, quem é contra a Escola sem Partido? Por quê?

d. Fundamentando-se, neste momento, somente na leitura do décimo e do décimo primeiro parágrafo, quem é a favor da Escola sem Partido? Por quê?

Ainda, observe atentamente a tirinha abaixo:



Responda:

- Qual é o assunto da tirinha acima? Isto é, a qual fato social ela está relacionada?
- No segundo quadrinho, a personagem Armandinho faz três perguntas referindo-se à marcha. Quais seriam as respostas prováveis a essas perguntas? Qual crítica está implícita aqui?
- No último quadrinho, a personagem Armandinho traz à tona uma afirmação, com base no ano de 1964. Você sabe o que ocorreu em tal ano? Em que consistiu tal acontecimento? O que tem a ver o fato de que "Eles não tinham muito senso crítico em 1964" com tal ano?
- Na sua opinião, tomando por base o último quadrinho, a quem se refere a palavra "Eles"?

Nova versão da Marcha da Família percorre ruas do Centro de SP

Major diz que mil pessoas participaram da caminhada até a Sé. Manifestantes pedem retorno dos militares ao poder.

22/03/2014 15h45 – Atualizado em 22/03/2014 20h44

Márcio Pinho e Tatiana Santiago

Do G1 São Paulo

Manifestantes se reuniram em São Paulo na tarde deste sábado (22), na Praça da República, para realizar uma nova versão da "Marcha da Família com Deus pela Liberdade". O grupo queria relembrar a marcha anticomunista e de apoio ao golpe militar realizado há 50 anos em 19 de março de 1964.

Em entrevista ao G1, o major da PM Genivaldo, comandante da operação no local, disse que cerca de mil pessoas participaram da Marcha da Família. O balanço foi feito cerca de 20 minutos antes de o grupo chegar à Sé e encerrar o ato. Já o Centro de Operações da PM diz que 500 pessoas participaram da manifestação.

Convocada pelo Facebook, o evento tinha 2,1 mil confirmações na rede social. Para a dona de petshop Cristina Peviani, de 51 anos, uma das organizadoras do evento, a nova Marcha reuniu cerca de 3 mil participantes e cumpriu o objetivo de “lembrar que existe família conservadora no Brasil”.

Os manifestantes se concentraram na Praça da República e seguiram até a Praça da Sé, repetindo o mesmo trajeto da marcha original. Eles chegaram à praça por volta das 17h40, sem cruzar durante o trajeto com a “Marcha Antifascista”, convocada para criticar aqueles que defendem a volta da ditadura.

A “Marcha da Família” foi realizada poucos dias antes dos 50 anos do golpe militar, a serem contemplados no dia 1º de abril. Os organizadores do evento pedem intervenção militar para retirar do poder os “políticos corruptos, moralizar os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, promover valores morais e então convocar novas eleições apenas para fichas limpas”.

Ibirapuera

Na Zona Sul, sete pessoas atenderam convite feito nas redes sociais para se reunir no Obelisco do Ibirapuera e levar uma carta aos militares pedindo a volta da ditadura. Eles foram recebidos na sede do Comando da 2ª Região Militar.

O evento foi convocado como uma versão complementar da “Marcha da Família” convocada para o Centro da cidade. Na sexta-feira, 410 pessoas tinham confirmado presença através do Facebook. No total, 6,7 mil tinham sido convidados.

Princípio de tumulto

No centro, pouco antes de a caminhada começar, um homem foi hostilizado pelos manifestantes. Aos gritos de “Fora petista”, ele foi retirado da concentração. Também na concentração, um fotógrafo independente foi agredido. Outros fotógrafos que acompanhavam o ato disseram que ele foi atingido na cabeça por manifestante.

No centro, pouco antes de a caminhada começar, um homem foi hostilizado pelos manifestantes. Aos gritos de “Fora petista”, ele foi retirado da concentração. Também na concentração, um fotógrafo independente foi agredido. Outros fotógrafos que acompanhavam o ato disseram que ele foi atingido na cabeça por manifestantes.

Entre os apoiadores da “Nova Marcha da Família”, o analista de sistema Lucas de Carvalho disse ser a favor de uma revolução civil, à qual se seguiria uma intervenção militar. “O Executivo, o Legislativo e o Judiciário já quebraram. A Constituição já caiu de podre”, disse. Carvalho e vários outros carregam bandeiras azuis.

Um vendedor de softwares de 23 anos chamado Moisés afirmou que não pede uma ditadura militar, mas uma revolução em defesa de Deus, da pátria e da família. No entanto, exaltou o golpe de 1964. “Ninguém pediu o exército em 64. Na época teve uma intervenção lícita. A revolução foi gloriosa”, disse.

Os manifestantes cantaram o hino nacional por volta das 16h. Depois, um dos organizadores, Bruno Toscano Franco, de 41 anos, convocou os manifestantes a iniciarem caminhada em direção à Praça da Sé. Eles caminham gritando “Fora PT”, ou “não queremos eleição, queremos intervenção”.

Outro momento de tensão foi quando o grupo passou diante do Metrô Anhangabaú e encontrou um grupo de pessoas com camisas da banda de rock Mettlica. Houve um princípio de confusão com manifestantes querendo cercar os roqueiros que se dirigiam ao Estádio do Morumbi, para show da banda marcado para a noite do sábado. Os participantes da marcha acharam que se tratavam de black blocks e chamaram o grupo de “lixo”. Antes de haver agressões, os manifestantes perceberam o erro.

Objetivos

Ao **G1**, Franco disse que a marcha surgiu da necessidade de mostrar a insatisfação “com tanto descaso, com tanta corrupção”. “A gente está cansado de viver num país em que a educação e outros serviços básicos não são padrão Fifa”, disse. Outra motivação, segundo ele, é contar a história “verídica” do país e escondida nas escolas, na opinião do grupo. “[O presidente] João Goulart estava agindo de má fé contra o povo brasileiro, expropriando terras particulares, dizendo que era reforma agrária”, defende.

Desta vez, a ameaça comunista no Brasil é representada pelo PT. Franco cita o financiamento feito pelo BNDES para a construção do porto de Mariel em Cuba como uma

prova da aproximação do governo Dilma Rousseff com ideais comunistas. O porto foi inaugurado em janeiro com a presença da presidente.

Para Franco, a intenção do governo federal é transformar em um imenso bloco comunista a União de Nações Sul-Americanas (Unasul). Atualmente, doze países contando o Brasil compõem esse bloco que seria voltado à cooperação regional.

O fotógrafo atuou durante anos como aviador e é filho e neto de militares. Ele critica ainda a ausência dos valores da família e critica a defesa de criminosos por grupos de direitos humanos. “Onde estão os valores da família nesse país? Acabei de ter uma filha e não quero deixar esse país para a minha filha viver”, diz. Ele critica ainda a criação de um kit gay para discutir homofobia nas escolas.

Saiba como foi a Marcha da Família original, em 1964

A “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” ocorreu em 19 de março de 1964 e reuniu cerca de 500 mil pessoas. O ato começou na Praça da República e terminou na Praça da Sé, percorrendo no caminho a Rua Barão de Itapetininga, Praça Ramos de Azevedo, Viaduto do Chá, Praça do Patriarca e Rua Direita. A marcha foi convocada como uma resposta ao comício que o presidente João Goulart fez na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, em 13 de março, quando defendeu suas reformas de base para um público de 200 mil pessoas. Os manifestantes eram contra o governo de João Goulart, pois temiam a implantação de um regime comunista no Brasil, e favoráveis ao golpe militar.

Ela foi organizada pela União Cívica Feminina, um grupo de mulheres com ligação com empresários paulistas. Segundo a historiadora Heloísa Starling, da Comissão Nacional da Verdade, a Marcha teve ainda apoio de setores da Igreja Católica e acabou se tornando o modelo para manifestações que começaram a ocorrer em diversas outras cidades.

Para a historiadora, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade foi a “face mais espetacular dos golpistas” em 1964. O ato e as manifestações em outras cidades que se seguiram fizeram parte de uma grande “frente social” que teve ainda participações de setores do comércio, imprensa e estudantes. “Era necessária essa mobilização popular para legitimar o golpe”, segundo Heloísa.

Quase duas semanas depois da Marcha, em 31 de março, o Exército mobiliza tropas e começa a tomada do poder. Em 11 de abril, o general Castello Branco é nomeado o primeiro presidente do período de ditadura, que durou 20 anos. O regime de exceção durou no país até.

o começo de 1985, quando o governo do general João Baptista de Oliveira Figueiredo foi sucedido por José Sarney (PMDB)..

À época, Sarney era vice de Tancredo Neves, eleito pelo Colégio Eleitoral após o movimento Diretas Já. Durante a ditadura, opositores do regime foram exilados, presos, torturados e assassinados. Em 2012, a Comissão Nacional da Verdade foi instalada pela presidente Dilma Rousseff para apurar as violações aos direitos humanos cometidos entre 1964 e 1988, período que inclui a ditadura militar. A comissão tem até 16 de dezembro de 2014 para concluir os trabalhos.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/03/manifestantes-se-reunem-para-nova-versao-da-marcha-da-familia-em-sp.html>>. Acesso em: 18 mar. 2020

Mais uma vez, observe com atenção a tirinha abaixo:



Responda:

- Qual é o assunto da tirinha acima? Isto é, a qual fato social ela está relacionada?
- No primeiro quadrinho, a fala da personagem Fernanda responde à pergunta feita pela personagem Armandinho. A quem se refere o termo "gente"?
- No segundo quadrinho, a quem se refere a palavra "Ele"?
- Tomando por base o último quadrinho, o que significa as expressões "pacificar o país" e "patificar o país"?

Com mais de mil escolas ocupadas, movimento de secundaristas não para de crescer

21 de outubro de 2016, 19h56

Por Redação

O epicentro da mobilização é o Paraná, que concentra a maioria das ocupações, em mais de uma centena de municípios.

Por Pedro Rafael Vilela, no Brasil de Fato

As ocupações de escolas e de Institutos Federais de educação, promovidas pelos próprios estudantes, já alcançou 19 estados em todo o país. Ao todo, são cerca de mil escolas ocupadas, segundo os levantamentos da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (Ubes) e da Mídia Ninja, e esse número deve aumentar nos próximos dias, numa espécie de efeito cascata.

O movimento é uma reação às mais recentes medidas do governo com graves impactos sobre a educação: a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 241, que congela os gastos públicos por 20 anos, a reforma do Ensino Médio, via Medida Provisória (MP), e o projeto de lei batizado de “Escola sem Partido” ou “Lei da Mordaça”, para seus opositores.

O epicentro da mobilização é o estado do Paraná, que concentra a maioria das ocupações (até a publicação desta reportagem), em mais de uma centena de municípios. O movimento começou ainda no dia 22 de setembro, em mais de uma centena de municípios. O movimento começou ainda no dia 22 de setembro, após edição da MP do Ensino Médio, que promove uma mudança de currículo nessa fase escolar, dividindo a formação em cinco áreas do conhecimento: linguagens, matemática, ciências naturais, ciências humanas e formação técnica. As escolas, no entanto, não estarão obrigadas a oferecer todos os itinerários, mas apenas dois deles. Além disso, a medida decretou o fim da obrigatoriedade das disciplinas de artes, educação física, filosofia e sociologia na base comum curricular.

“Eu fui uma das mais de 12 milhões de pessoas que participaram do processo de consulta para construção da base nacional comum curricular, e aí vem o governo e mexe justamente na grade curricular do Ensino Médio, sem diálogo e por meio de uma medida provisória autoritária. Muitos milhões de estudantes que também participaram desse processo estão revoltados”, explica Camila Lanes, presidenta da Ubes.

Para Daniel Cara, da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, o que chama atenção nessas ocupações é que elas estão sendo organizadas exatamente pelo principal sujeito do sistema de ensino: os estudantes.

“O argumento fundamental da MP era atender aos interesses dos estudantes, mas as ocupações demonstram que esse interesse não foi atendido. Os estudantes não querem uma escola precária, que reproduz desigualdades”, afirma.

Enganação

Segundo Lanes, os estudantes estão se dando conta de que o governo tenta enganar a população falando em melhoria do ensino. Ao mesmo tempo em que lança uma MP para mexer no currículo da formação escolar, o governo de Michel Temer tenta aprovar no Congresso Nacional uma PEC que determina que o orçamento federal não poderá crescer além da inflação do ano anterior pelos próximos 20 anos, o que deve paralisar investimentos na contratação de novos professores, expansão de escolas, compra de materiais, entre outros.

“O governo fala que vai mudar a escola pública e, ao mesmo tempo, propõe o congelamento da verba pra educação. Onde é que está a mudança?”, questiona.

Um estudo da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados apontou que o setor pode perder R\$ 24 bilhões por ano a partir da vigência da PEC 241.

“A reforma do ensino médio não enfrenta problemas concretos da educação, como falta de estrutura nas escolas, aquisição de materiais e valorização dos professores, pois isso demandaria financiamento direto por parte do Estado”, aponta Daniel Cara.

Além disso, segundo o especialista, a PEC vai fazer com que a agenda social regreda aos anos 1990. “A demanda por creche, que ainda é crescente no Brasil, será afetada”, exemplifica.

Inflexível

Um dos argumentos da MP do Ensino Médio é que os estudantes poderiam optar por áreas do conhecimento do seu interesse, como linguagens ou ciências naturais, por exemplo. Essa suposta inflexibilidade, no entanto, é desmentida por Cara. “Os estudantes não vão poder construir sua própria grade curricular, apenas seguir uma especialização para a qual ele ainda não está totalmente amadurecido para escolher”, opina. “O governo disse que se inspirou no modelo dos Estados Unidos, mas lá o estudante pode escolher as disciplinas e não o pacote inteiro do itinerário”, acrescenta.

Liberdade de expressão

Tramita no Senado Federal do projeto de lei nº 193/2016, que institui o programa “Escola sem Partido”. Entre outras questões, a medida proíbe qualquer tipo de abordagem educacional que trate do tema da identidade de gênero, ao determinar que o ensino deve respeitar a “respectiva identidade biológica de ~~sexo~~” do aluno.

O projeto também estabelece uma série de regras para controlar a atuação do professor em sala de aula, praticamente o impedindo de promover um debate crítico de ideias com os alunos, e cria uma espécie de observatório para monitorar a atividade docente.

Na opinião de Daniel Cara, esse projeto faz com que a educação ofertada no Brasil se transforme em uma “não-educação”. “A frase central da Escola sem Partido” é ‘meus filhos, minhas regras’, ou seja, a escola perde o direito de incidir na formação do aluno sob a perspectiva dos valores da própria República Federativa do Brasil, como liberdade e igualdade de oportunidades. Eu, como pai, espero que meu filho me supere, e não que fique submetido apenas à minha visão de mundo”.

Para Lanes, da Ubes, a MP do Ensino Médio já embutiu uma tentativa disfarçada de implantar o programa “Escola sem Partido”. “A retirada da obrigatoriedade do ensino de sociologia e filosofia já é uma forma de tentar aplicar esse projeto de excluir o pensamento crítico das escolas sem que ele tenha sido aprovado”.

Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/noticias/com-mais-de-mil-escolas-ocupadas-movimento-de-secundaristas-nao-para-de-crescer/>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

Por fim, observe a tirinha abaixo:



Responda:

- No primeiro quadrinho, a personagem Armandinho lê em um jornal uma determinada informação: “Foram avisados do risco...”. A quem a locução verbal “foram avisados” remete? De qual risco se trata?
- No segundo quadrinho, a personagem Armandinho continua lendo uma determinada informação: “instalaram sirenes de alarme...”. A quem a forma verbal “instalaram” remete?
- Ao dizer “dois anos antes” e “dois dias depois”, a que fato Armandinho se refere? Dois anos antes de quê? Dois dias depois de quê?

d. No “rodapé” de cada quadrinho que compõe a tirinha, observa-se uma espécie de trecho de música. Tal trecho pertence a que música? Você sabe quem canta tal música? Qual é a relação que tal trecho de música estabelece com o assunto da tirinha?

Tragédia em Minas: barragem não tinha sirenes de alerta à população

Procurador abre inquérito e trabalha com a hipótese de descumprimento de norma técnica

Dandara Tinoco e Mariana Sanches

06/11/2015 – 16:12 / Atualizado em 17/11/2015 – 13:24

Mariana (MG) – Embora regras de emergência em barragens preconizem o uso de sirenes para alertar a população sobre acidentes, a Samarco, empresa responsável pelas barragens de Fundão e Santarém que se romperam na quinta-feira, não possuía o instrumento e informou que optou por telefonar para pessoas da comunidade para avisar da tragédia em marcha. Questionados diversas vezes em entrevista coletiva nesta sexta-feira, os porta-vozes da empresa não souberam nominar os seus interlocutores, dizendo apenas que avisou “líderes comunitários, e nem a mensagem passada”.

No entanto, o presidente da associação de moradores de Bento Rodrigues, José do Nascimento Jesus, de 70 anos, que passou a madrugada ilhado e quase morreu, disse ao GLOBO, que não recebeu qualquer informe da empresa para deixar a área:

– Eles não ligaram pra mim não, em nenhum momento. Fui avisado mesmo pelo barulho da água. Perdemos tudo, só não perdemos a vida porque Deus olhou – afirmou Jesus.

O Ministério Público abriu inquérito civil para apurar as causas do acidente. O promotor da Justiça e coordenador do Núcleo de Combate a Crimes Ambientais do Ministério Público Estadual, Carlos Eduardo Ferreira Pinto, informou que trabalha com a hipótese de descumprimento de normas de segurança exigidas pelo licenciamento ambiental, especialmente em relação às obras de alteamento da barragem. Haverá uma reunião entre o promotor e técnicos do MP na manhã de sábado, em Belo Horizonte, para definir estratégias da investigação.

– É o pior dano ambiental do estado de que se tem notícia – disse o promotor que vai apurar o porquê da construção da barragem tão próxima de comunidades como Bento Rodrigues.

A lama de rejeitos de minério atingiu cinco distritos: Águas Claras, Ponte do Grama, Paracatu, Pedras e Bento Rodrigues, onde fica a barragem que rompeu na tarde de quinta-feira. A cidade de Barra Longa, que fica a 70 quilômetros do local do acidente, também sofre as consequências do alagamento. A lama chegou também à Usina Hidrelétrica Risoleta Neves, no município de Santa Cruz do Escavado, a cem quilômetros das barragens.

O Corpo de Bombeiros chegou a anunciar o resgate de um corpo próximo à cidade de Rio Doce, a cerca de cem quilômetros do distrito de Bento Rodrigues. Porém, os militares não confirmam se a morte tem relação com a tragédia.

A Samarco informou que 13 funcionários que trabalhavam na barragem estão desaparecidos. A prefeitura vai divulgar ainda nesta sexta-feira uma lista completa de pessoas que podem estar sob a lama. Equipes de resgate continuam na busca por sobreviventes.

Último boletim divulgado pelo Hospital Monsenhor Horta, único da cidade, informa que 16 pessoas foram atendidas na unidade, sendo que 11 delas já receberam alta e outras quatro estão em observação. Até o momento foi registrada uma morte.

Segundo a empresa, o rompimento das barragens aconteceu por volta das 15 horas. Cerca de 30 minutos antes, no entanto, houve alguns tremores na empresa e um teste foi feito na barragem de Fundão. De acordo com os técnicos da Samarco, no entanto, naquele momento, o reservatório de rejeitos oriundos da mineração de ferro não revelava qualquer sinal de colapso.

– Esta é a pior crise da nossa história. Ainda não avaliamos a extensão do prejuízo – disse o diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi.

O gerente geral de projetos da Samarco, Germano Lopes, afirmou que em torno de 62 milhões de metros cúbicos de água, lama, areia e argila foram despejados sobre o vilarejo de Bento Rodrigues. O montante equivale é cerca de 10 vezes o volume da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio.

A empresa reafirmou que os resíduos das barragens não são tóxicos e não oferecem risco à saúde e se comprometeu a prestar assistências às famílias atingidas.

O ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, sobrevoou pela manhã a região atingida:

– A nossa presença aqui, com a Defesa Civil Nacional e o Exército, é no sentido de apoiar as ações que já estão sendo desenvolvidas. A Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Civil e a Defesa Civil do estado de Minas Gerais já tomaram praticamente todas as providências.

O secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia (MME), Luiz Eduardo Barata, afirmou que o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) vai pedir explicações aos responsáveis pelo acidente que provocou o rompimento das barragens. Ele explicou que, num primeiro momento, quem acompanha o caso de perto é a Defesa Civil. Mas, em seguida, o caso será analisado pelo MME.

– Eventos dessa ordem, num primeiro momento, não nos envolvem diretamente. Toda a região fica absolutamente isolada. Só após a ação da Defesa Civil é que o ministério, por meio do DNPM, entra no assunto – disse Barata.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/tragedia-em-minas-barragem-nao-tinha-sirenes-de-alerta-populacao-17983786>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

Tempo previsto para a realização das atividades 1, 2, 3 e 4: 02 aulas

Prezado professor, para um trabalho profícuo em relação à inferência, sugerimos a leitura de dois livros, a saber: **As tramas do texto**, de Ingedore Grunfeld Villaça Koch, e **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**, de Luiz Antônio Marcuschi.

ETAPA IV

Objetivo geral

Verificar, com base na leitura de dez tirinhas impressas de Armandinho, publicadas em 2019, de forma avaliativa, se os alunos conseguem inferir informações importantes do contexto ancorando-se no texto, observando como essas informações foram apresentadas pelo olhar da ficção.

Objetivos específicos do professor

Apresentar aos alunos dez tirinhas impressas, publicadas em 2019, a fim de avaliar se os alunos conseguem inferir dados relevantes do contexto a partir do texto, assim como realizar uma análise de como esses dados foram abordados ficcionalmente.

Destaca-se, inicialmente, que esta etapa contemplará uma atividade, contendo dez tirinhas.

Frisa-se que o professor, no decorrer de toda a atividade, não fará interferências. O passo a passo desta etapa consistirá, metodicamente, em:

- Distribuir as dez tirinhas (coloridas) ao lado das perguntas;
- Pedir que, em silêncio, façam uma primeira leitura, atentando-se à leitura verbo-visual das tirinhas;
- Solicitar que, em silêncio, façam uma segunda leitura, atentando-se, desta vez, às perguntas feitas.

Atividade 1

Objetivo da atividade 1: Apresentar aos alunos dez tirinhas impressas, publicadas em 2019, a fim de avaliar se os alunos conseguem inferir dados relevantes do contexto a partir do texto, assim como realizar uma análise de como esses dados foram abordados ficcionalmente. Após todo o procedimento, pedir que eles anotem em seus diários de leitura todas as impressões que tiveram acerca de tal avaliação, isto é, se acreditam que tiveram, a título de exemplo, bom desempenho ou não.

Observe atentamente o rol de tirinhas que virão abaixo, a fim de responder às perguntas:

Tirinha I



Responda:

- Você sabe dizer a que fato social, especificamente, a tirinha está referindo-se?
- Você acha que as personagens Armandinho e Fernanda, neste contexto, estão vestidas de rosa e de azul ao acaso ou propositalmente? Por quê?
- No último quadrinho, a personagem Armandinho emprega a frase "Tem até quem use laranja!", em que a palavra "laranja" possui duplo sentido. Você sabe dizer quais são, neste contexto, os dois sentidos da palavra "laranja"?

Tirinha II



Responda:

- Você sabe dizer a que fato social, especificamente, a tirinha está relacionada?
- Na parte superior de cada quadrinho que compõe a tirinha, observa-se uma espécie de trecho de uma composição musical. Tal trecho pertence a que composição musical? Você sabe quem a compôs? Você sabe em que período da história brasileira ela foi composta? Qual é a relação que tal trecho da composição musical estabelece com o assunto da tirinha?
- A tirinha acima, por meio de elementos verbais e visuais, traz à tona uma crítica social. Qual crítica é realizada?

Tirinha III



Responda:

- Você sabe dizer a que fato social, especificamente, a tirinha está relacionada?
- Nos três primeiros quadrinhos, observamos, alfabeticamente, três pequenas falas de alunos relacionadas ao cotidiano escolar. A que situação do cotidiano escolar tais falas estão relacionadas?
- No quarto quadrinho, a palavra "Marielle" desencadeia outra palavra, "PRESENTE!", que aparece em caixa-alta e é acompanhada por três traços, que, provavelmente, representam a fala uníssona dos três alunos. Por que o nome gera tal comportamento?

Tirinha IV



Responda:

- Você sabe dizer a que fato social, especificamente, a tirinha está relacionada?
- Na tirinha, há uma palavra específica que gera toda a fala da mãe da personagem Armandinho. Que palavra é essa?
- Quem, na atualidade, disse tal palavra?

Tirinha V



Responda:

- Você sabe dizer a que fato social, especificamente, a tirinha está relacionada?
- A que país o pai da personagem Armandinho faz referência no primeiro quadrinho?
- A que gênero textual o pai da personagem Armandinho faz menção no primeiro quadrinho?
- No segundo quadrinho, a personagem Armandinho cita o gênero textual história de terror. Qual é a relação que essa expressão tem com o assunto abordado na tirinha?

Tirinha VI



Responda:

- Você sabe dizer a que fato social, especificamente, a tirinha está relacionada?
- No primeiro quadrinho, a personagem Armandinho emprega a expressão "trinta e nove quilos" – tal expressão, neste contexto, possui uma designação; entretanto, Armandinho a interpreta de outra forma. Qual é a designação primeira da palavra? Como Armandinho a interpreta?
- No terceiro quadrinho, a personagem Armandinho emprega a expressão "taxa de bagagem" – tal expressão, neste contexto, possui uma designação; entretanto, Armandinho a interpreta de outra forma. Qual é a designação primeira da palavra? Como Armandinho a interpreta?

Tirinha VII



Responda:

- Você sabe dizer a que fato social, especificamente, a tirinha está relacionada?
- O que a expressão facial e as falas da personagem Pudim, no primeiro e segundo quadrinhos, diante da fala da personagem Camilo, sugerem?
- O que a fala da personagem Camilo, no primeiro e último quadrinho, sugerem?

Tirinha VIII



Responda:

- Você sabe dizer a que fato social, especificamente, a tirinha está relacionada?
- A quem se refere a forma verbal "disseram", empregada no primeiro quadrinho pela personagem Armandinho?
- O que a fala da personagem Armandinho, no segundo quadrinho, sugere?

Tirinha IX



Responda:

- Você sabe dizer a que fato social, especificamente, a tirinha está relacionada?
- A personagem Camilo, no primeiro quadrinho, fala sobre o livro "1984", escrito em 1948 por George Orwell. Você sabe sobre o que o livro aborda?
- A personagem Armandinho, no segundo e terceiro quadrinhos, fala sobre um livro escrito em 1988. Que livro é esse? Por que, de acordo com a personagem Armandinho, ele "parece fora de moda"?

Tirinha X



Responda:

- Você sabe dizer a que fato social, especificamente, a tirinha está relacionada?
- No primeiro quadrinho, a personagem Armandinho lê em um jornal uma determinada informação: "Vai cortar verba das universidades que fizerem balbúrdia". A quem a locução verbal "vai cortar" remete?
- No segundo quadrinho, a personagem Armandinho pergunta a seu pai o que é balbúrdia. Por sua vez, no terceiro quadrinho, o pai da personagem a responde de uma forma inesperada. Para você o que é "balbúrdia"? Por que o pai da personagem Armandinho apresenta a palavra "pretexto" como resposta à pergunta feita pelo filho?

Tempo previsto para a realização da atividade 1: 02 aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na posição de professor de Língua Portuguesa, da rede pública de ensino, especialmente em Itaperuna/RJ, onde fica o meu local de trabalho, Escola Municipal Francisco de Mattos Ligiéro, mas também em um panorama nacional, observo, crítico-reflexivamente, que o ensino de Literatura costuma ficar à margem, dando-se ênfase, na maioria das vezes, ao ensino de gramática normativa (muitas das vezes, tal ensino é descontextualizado). Ainda, quando os mecanismos linguístico-literários são trabalhados em Língua Portuguesa, o trabalho com a imagem tende a ficar à deriva.

Antes do Mestrado Profissional em Letras, sentia-me despreparado para lidar com textos de ordem literária. As aulas das disciplinas Gêneros Discursivos-textuais e Práticas Sociais, Leitura do Texto Literário e Literatura Infantojuvenil, especialmente, fizeram-me ver o ensino de Literatura de outra forma, auxiliando-me, dessa feita, no aprimoramento e na modificação de minhas práticas pedagógicas em relação aos textos literários, sobremaneira aqueles que exploram a verbovisualidade – neste caso, as tirinhas em quadrinhos.

Ressalto que há anos sou leitor admirável e constante das tirinhas em quadrinhos *Armandinho* (em diversos suportes), de Alexandre Beck (cartunista e ilustrador catarinense). Na condição de professor de Língua Portuguesa, meu anseio era o de ofertar aos meus alunos um trabalho com tais tirinhas em quadrinhos, que envolvem tal personagem do universo infantil (*kid strips*), conduzindo-os, a princípio, a entender a relação entre o verbal e o não verbal, mas levá-los, sobretudo, à ideia de que o gênero textual tirinhas em quadrinhos tende a reagir a situações diversas, de ordem cultural, política, social etc.

Além dos conhecimentos prático-teóricos advindos especificamente das aulas das disciplinas de Literatura, as orientações da Professora Doutora Elza de Sá Nogueira ofertaram-me a possibilidade de estudar um rol de diversas questões que permeiam o sistema dos quadrinhos (conceito, história, linguagem etc.), adicionando também a inferência sócio-cognitivista tão marcante nas tirinhas em quadrinhos. Ainda, cabe ressaltar aqui os pressupostos teóricos que passaram a permear minhas práticas pedagógicas, a saber: a ampliação do repertório literário (Wolfgang Iser) e o polissistema literário (Itamar Even-Zohar).

Devido à pandemia da covid-19, não pude, até o presente momento, aplicar e desenvolver tal projeto de intervenção pedagógica, vislumbrado a priori para uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental II – saliento que, sofrendo adequações, tal projeto de intervenção pedagógica pode e deve ser destinado a outras séries do Ensino Fundamental II e até mesmo do Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito, enquanto professor de Língua Portuguesa, com base em “O direito à Literatura”, de Antonio Candido, que é possível ofertar uma construção cidadã e ética aos nossos alunos, com base em textos de natureza literária, especialmente em um contexto político-partidário tão cruel no que tange à Educação, bem como em outras tantas áreas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BAHIA, M. **A legitimação cultural dos quadrinhos e o Programa Nacional Biblioteca da Escola: uma história inacabada.** Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 340-351, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/11765>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

BECK, A. **Armandinho zero.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2013.

_____. **Armandinho um.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2014.

_____. **Armandinho dois.** Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2014.

_____. **Armandinho três.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2014.

_____. **Armandinho quatro.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2015.

_____. **Armandinho cinco.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2015.

_____. **Armandinho seis.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2015.

_____. **Armandinho sete.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2015.

_____. **Armandinho oito.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2016.

_____. **Armandinho nove.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2016.

_____. **Armandinho dez.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2018.

_____. **Armandinho onze.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2019.

_____. **Armandinho doze.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2019.

_____. **Armandinho treze.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2019.

_____. **Armandinho quatorze.** 1. ed. Florianópolis, SC: A. C. Beck, 2019.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos.** Tradução: Nilson Moulin. ed. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, A. **A educação pela noite & outros ensaios.** São Paulo: Ática, 1989. p. 140-162: Literatura e subdesenvolvimento.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos.** Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004. p. 169-191.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, D. S.; FREITAS, H. C. **O fenômeno da negação nas tirinhas de Armandinho**. Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos. Redenção-CE, v. 01, n. 02, p. 25-37, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.unilab.edu.br/index.php/mandinga/article/view/48>>. Acesso em: 08 jan. 2020.

CIRNE, M. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CORBARI, M. A.; NIEDERAUER, S. H. P. **As tirinhas de Armandinho como espelho expressivo para textos literários: uma provocação intersemiótica**. Revista Língua & Literatura, v. 19, n. 34, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/2952>>. Acesso em: 08 jan. 2020.

_____. SILVA, D. A. **História na estória ou estória na história? A inferência do acontecimento factual no universo ficcional das tirinhas de Armandinho**.

COSTA, R. S. As histórias em quadrinhos como gênero discursivo contemporâneo. In: IV ENLETRARTE, 2009, Campos dos Goytacazes, *Anais...* Campos dos Goytacazes, Essentia Editora, 2009, p.1-11.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. ed. 5. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DUARTE, R. S. **A infância representada em tiras de jornal: uma leitura de Peanuts, de Charles Schulz, e Calvin e Haroldo, de Bill Watterson**. Dissertação de Mestrado em Letras – Estudos Literários. UFJF, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufjf.br:8080/xmlui/bitstream/handle/ufjf/8635/renansilvaduarte.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. Tradução Luís Carlos Borges, Alexandre Boide. 4 ed. São Paulo: Editora WMF, Martins Fontes, 2010.

EVEN-ZOHAR, I. Teoria dos polissistemas. **Revista Translatio**. Volume 4. 2013, p. 2-21. [Marozo, Luis Fernando, Carlos Rizzon & Yanna Karlla Cunha trans.].

ISER, W. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Volume 1. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Volume 2. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999.

KOCH, I.V. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LINDEN, S. V. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: SESI-SP, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MCCLLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2005.

NICOLAU, Vitor. **Tirinhas e mídias digitais: a transformação deste gênero pelos blogs**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOGUEIRA, E. S. **Intertextualidade no polissistema literário**: uma proposta de ampliação do repertório do jovem leitor. Circulação, tramas & sentidos na Literatura. XVI Congresso Internacional Abralic. UERJ. v. 2. Agosto de 2017. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522197019.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

RAMOS, P. E. **Tiras cômicas e piadas**: duas leituras, um efeito de humor. 2007. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-04092007-141941/pt-br.php>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

_____. **Tiras no ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Mínimo**: Língua Portuguesa e Literatura. Rio de Janeiro, 2012.

SALGADO, L. S.; GATTI, M. A. **Personagens infantis de tiras cômicas em suportes diversos**: uma questão de circulação, aforização e estereótipos. D.E.L.T.A., 29: Especial, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/19341>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

TEMPLO CULTURAL DELFOS. **Armandinho e Manuel Bandeira**. 22 jan. 2020. 1 figura. Facebook: Templo Cultural Delfos. Disponível em: <https://www.facebook.com/TemploCulturalDelfos/photos/a.352829984753423/2829039610465769/>. Acesso em: 8 jan. 2020.

TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho**. 29 nov. 2019. 1 figura. Facebook: Tiras Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/488361674542477/?type=3&theater>. Acesso em: 8 jan. 2020.

TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho**. 23 dez. 2019. 1 figura. Facebook: Tiras Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/2957762157602404/?type=3&theater>. Acesso em: 8 jan. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1992.

VEJA SÃO PAULO. Escola usa tirinha da Turma da Mônica com palavrão; veja a repercussão na web. **Veja SP**, São Paulo, 26 fev. 2017. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/pop/escola-usa-tirinha-da-turma-da-monica-com-palavrao-veja-a-repercussao-na-web/>. Acesso em: 8 jan. 2020.

VEGUEIRO, V. Uso das HQs no ensino. In: BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, T.; RAMA, A.; VERGUEIRO, V. (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2018.

XAVIER, G. K. R. S. **Histórias em quadrinhos**: panorama histórico, características e verbo-visualidade. Volume 10. Número 2. Dezembro/2017. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darandina/files/2018/01/Artigo-Glayci-Xavier.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

[VOLTAR PARA O INÍCIO](#)

